

Amaral Ornellas

Adolfo Oscar do Amaral Ornellas nasceu no Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1885 e desencarnou na mesma cidade a 5 de janeiro de 1923.

Trabalhando como funcionário público, Amaral Ornellas atuou como médium de notáveis qualidades, sendo poeta de grande sensibilidade, além de festejado dramaturgo à sua época.



1. Fraternidade

No concerto da Luz é Virtude excelente
Que impele o coração à alcandorada lida,
Imprimindo expressão aos pilares da vida,
Pois rechaça a ilusão do orgulho repelente.

Faz-se Estrela bendita em noite resplendente
Que, ao que erra, aturdido, transforma-se em guarida,
Amparando, consola a dor n'alma ferida;
Transfaz sombra em clarão e torna o mal ausente.

Em seu nome sublime há luta tresloucada...
Sobre as aras de sangue a vida é oferenda...
E, ela aguarda, serena, os homens no seu rol...

Quando o Consolador alerta, em clarinada,
Eis a Fraternidade em feliz alvorada,
Redizendo o Evangelho – o portentoso Sol!

2. Luminoso retorno

Inflama-se John Huss, e a Europa toda agita.
Empolga-lhe a Verdade e a Fé dominadoras...
Pensava no homem aflito, nas almas sofredoras,
Enquanto o peito túrgido a liberdade grita...

Seu verbo faz tremer, seu destemor irrita...
Programaram seu fim as mãos ameaçadoras...
Derreado seu corpo... Chamas esmagadoras...
Chorava o povo triste... A fogueira crepita...

Os séculos se vão na ampulheta das horas.
Espírito de Escol, agigantado e forte,
Prepara-se no Além para a ação que não peque.

Retornando ao Mundo, qual estrela emboscada,
É Rivail que atende à Alma, e dá-lhe norte,
E, na Era do Espírito, nasce Allan Kardec!

